

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Aprovada

por maioria com:

votos a favor PS/PCP/BE/MP/3 IND

votos contra PSD/CDA-PP

abstenções:         

Reunião de: 30-4-2013 (PPM e PEU AUSEUBES)

A Presidente



**Bloco de Esquerda**  
GRUPO MUNICIPAL DE LISBOA

Saudação

*29.04.13*

**Às Comemorações do 25 de Abril e ao 1º de Maio de Luta**

**AO POVO e AOS TRABALHADORES DE LISBOA**

A comemoração da efeméride do 25 de Abril decorreu sob a égide da luta em defesa do Estado social contra a austeridade a recessão que o 1.º de Maio deve continuar.

O desenvolvimento e a democracia estão neste momento em causa pelas políticas do governo e da troika, pelo que os 2 dos D's em que assentou a «explosão de soberania popular» do 25 de Abril e do 1.º de Maio de 74 têm de emergir e se afirmar como alternativa.

Considerando que:

1. O governo está em fim de linha, contudo e com o renovado apoio do Presidente da República insiste em políticas de redução do papel de Estado e das suas funções sociais, no ataque ao Serviço Nacional de Saúde, à Educação e Segurança Social.
2. A carta de Passos Coelho à troika, tem implícita a opção neoliberal por termos um Estado mínimo, privatizando serviços públicos e os vínculos contratuais, com a aplicação do código de trabalho do privado ao público, liberalizando os despedimentos na função pública e agravando as condições de mobilidade especial e dos salários.
3. O investimento e a produção industrial continuam em queda, provocando o definhamento do mercado interno e a falência de milhares de empresas. O défice e a dívida pública aumentam em resultado da espiral recessiva de que o governo não é capaz de fazer sair o País.
4. É evidente a falta de legitimidade política deste governo que não tem mandato para esta devastação austeritária. No Parlamento e de uma forma particularmente audível nas ruas, a exigência é a imediata demissão do governo e a convocação de eleições que abra espaço a uma saída política, evite o desastre económico e permita a recuperação da vida das pessoas sem a "canga" da troika.
5. O acórdão do Tribunal Constitucional de 5 de Abril de 2013, confirma a reincidência do governo num Orçamento inconstitucional – e em normas semelhantes às que haviam sido chumbadas há um ano. O desrespeito é grosseiro e sistemático pelo quadro constitucional.

O Presidente da República ao não pedir a verificação preventiva da constitucionalidade, teve uma atuação tardia e minimal, pois limitou-se a questionar duas das quatro normas do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

ENTRADA Nº: 988

EM 29, 4, 2013

Funcionário, Fel

*[Handwritten signature]*  
1

OE agora chumbadas. O País perdeu tempo; trabalhadores e reformados foram penalizados.

6. Fica claro que Portugal precisa mais que nunca de uma profunda negociação da dívida (*anulação da dívida abusiva; renegociação de prazos e juros*), acompanhado da reposição dos direitos e rendimentos roubados e da manutenção dum Estado Social que apoie e respeite a dignidade de todos os cidadãos.

7. Num momento em que o desemprego atinge mais de 1,5 milhões de homens e mulheres e Portugal continua a ter a terceira maior taxa de desemprego dentro da Zona Euro, atrás apenas da Grécia e Espanha, *exigimos medidas para o crescimento da economia que abandone os projetos de privatização de empresas estratégicas e pelo contrário se estabeleça um programa de desenvolvimento do tecido produtivo português que inclua, a recuperação do setor agrícola, piscatório e industrial, não descuidando a sustentabilidade ambiental.*

8. O 25 de Abril e o 1º de Maio, dias da Liberdade e da classe trabalhadora mundial, foram e vão ser grandes jornadas de mobilização e capacidade de resistência e da vontade de lutar, exigindo um futuro melhor para todos os que vivem dos rendimentos do trabalho.

9. Em Portugal, como nos países do sul enfrentar a troika é enfrentar cara-a-cara os especuladores e os ideólogos da austeridade. A recente visita intercalar da troika representa mais uma ingerência e pressão sobre a nossa soberania e o próprio exercício da democracia.

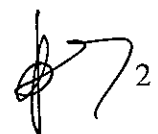
10. Percorrendo as ruas da nossa cidade de Lisboa, são visíveis as políticas deste governo, com menos emprego e proteção social, menos salário e poder de compra, todos os dias se entrega as casas aos bancos por impossibilidades de as pagar, a nova lei das rendas e de aplicação injustada renda apoiada na habitação social ameaçam fortemente o direito à habitação, crescem as filas nas instituições para uma refeição ou para conseguirem alguma alimentação e crescentemente as crianças chegam à escola sem se alimentar, todos os dias o pequeno comercio encerra as suas portas.

#### **A Assembleia Municipal de Lisboa, em sessão de 30 de Abril de 2013, saúda:**

1. O 39.º aniversário da Revolução - que teve lugar no dia 25 de Abril de 1974 – como uma comemoração de luta contra as políticas de desastre económico e social do governo e da troika;

2. As comemorações deste efeméride teve a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação de milhares de pessoas e trabalhadores, cumpriu com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e contra a ditadura.

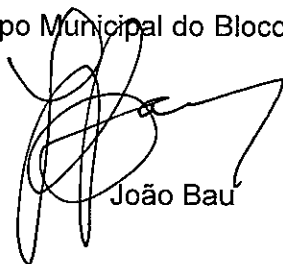
3. Declarar a solidariedade com todos aqueles que hoje se vêem espoliados de oportunidades, das mais elementares condições de sobrevivência, do seu emprego, salário ou pensão e da prestação de serviços públicos essenciais;



4. Fazer votos para que a proxima comemoração de 1º de Maio seja um momento agregador da luta das várias gerações na defesa da democracia, do desenvolvimento e dos direitos sociais, economicos e culturais consagrados na Constituição.

Assembleia Municipal de Lisboa, 30 de Abril de 2013

Pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right. The signature is positioned above the name 'João Bau'.

João Bau